

CARTILHA RESPEITO E INCLUSÃO LGBTQIAPN+



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	2
DIREITOS FUNDAMENTAIS	2
SIGNIFICADO DA SIGLA LGBTQIAPN+	3
EXPLICANDO ALGUNS TERMOS IMPORTANTES	4
CISNORMATIVIDADE	4
HETERONORMATIVIDADE	4
BINÁRIO (BINARIEDADE)	5
NOME SOCIAL	5
PRONOME	5
IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SEXO BIOLÓGICO	5
COMUNICAÇÃO RESPEITOSA	7
COMO SE DIRIGIR ÀS PESSOAS	7
O QUE NÃO DIZER OU PERGUNTAR	8
POR QUE A DIVERSIDADE É IMPORTANTE	9
VOZES QUE INSPIRAM	10
CANAL DE ÉTICA	11
MENSAGEM FINAL	11
BIBLIOGRAFIA	12

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha oferece informações simples e diretas para promover o respeito, combater preconceitos e a discriminação, construir um ambiente mais justo e acolhedor para todas as pessoas. Abordaremos os direitos fundamentais, o significado da sigla LGBTQIAPN+, a diferença entre identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico, e forneceremos orientações sobre como se dirigir às pessoas de forma respeitosa, além de destacar o que deve ser evitado.

**Respeito não é um favor,
é um direito de todos!**



DIREITOS FUNDAMENTAIS

A Constituição Federal do Brasil é clara: todos os indivíduos possuem direito à dignidade, igualdade e liberdade. Isso se estende integralmente à comunidade LGBTQIAPN+, significando que qualquer forma de discriminação baseada em identidade de gênero, orientação sexual ou expressão de gênero é uma violação desses direitos.

i Desde 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) deu um passo importante ao equiparar a LGBTfobia ao crime de racismo. Essa decisão histórica torna ilegal e punível qualquer ato de discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+, reforçando a proteção legal e a busca por um país onde a diversidade seja vista como algo positivo e não como motivo de medo ou vergonha.

SIGNIFICADO DA SIGLA LGBTQIAPN+

O que é a sigla LGBT e por que ela existe?

A sigla LGBT significa Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros. Ela foi criada para dar visibilidade às diferentes formas de amar e existir que sempre estiveram presentes na sociedade, mas foram historicamente escondidas ou tratadas como erradas. Com o tempo, outras letras foram sendo acrescentadas (Q, I, A, P, N+), para representar mais identidades e orientações, tornando a sigla LGBTQIAPN+.

A sigla existe porque nomes importam: quando a gente dá nome, a gente reconhece. Ela serve para dizer que essas pessoas não estão sozinhas, que fazem parte de uma comunidade, e para lembrar à sociedade que todas merecem respeito, dignidade e direitos iguais.

L

Lésbicas

Mulheres que sentem atração física e/ou afetiva por outras mulheres.

G

Gays

Homens que sentem atração física e/ou afetiva por outros homens.

B

Bissexuais

Pessoas que sentem atração física e/ou afetiva pelos dois gêneros (homens e mulheres)

T

Transgêneros

Pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído no nascimento.

Q

Queer

Termo “guarda-chuva” usado para identidades que não se encaixam em padrões heteronormativos ou cisnormativos.

I

Intersexo

Pessoas que nascem com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas de masculino ou feminino.

A

Assexuais

Pessoas que não sentem atração sexual, ou a sentem em baixa intensidade.

P

Pansexuais

Pessoas que sentem atração por indivíduos, independentemente de seu gênero.

N

Não-binários

Pessoas que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher.

+

+

Inclui outras identidades e orientações que não estão explicitamente listadas, mas são parte da comunidade.

EXPLICANDO ALGUNS TERMOS IMPORTANTES



Cisnormatividade

Ideia de que todas as pessoas são ou deveriam ser cisgênero (ou seja, que sua identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído no nascimento). Essa visão desconsidera a existência de pessoas trans.

Heteronormatividade

Crença de que a heterossexualidade é a orientação sexual “natural” ou “correta”, ou seja, se você nasceu do sexo masculino tem que se relacionar com alguém do sexo feminino e vice-versa.

Binário (Binariedade)

Sistema que reconhece apenas dois gêneros possíveis (masculino e feminino), ignorando identidades trans, não-binárias e outras expressões de gênero.

Nome Social

Nome pelo qual uma pessoa trans ou travesti deseja ser chamada e reconhecida, em contraste ao nome civil (registrado na certidão de nascimento). O uso do nome social é um direito garantido e uma forma de respeito.

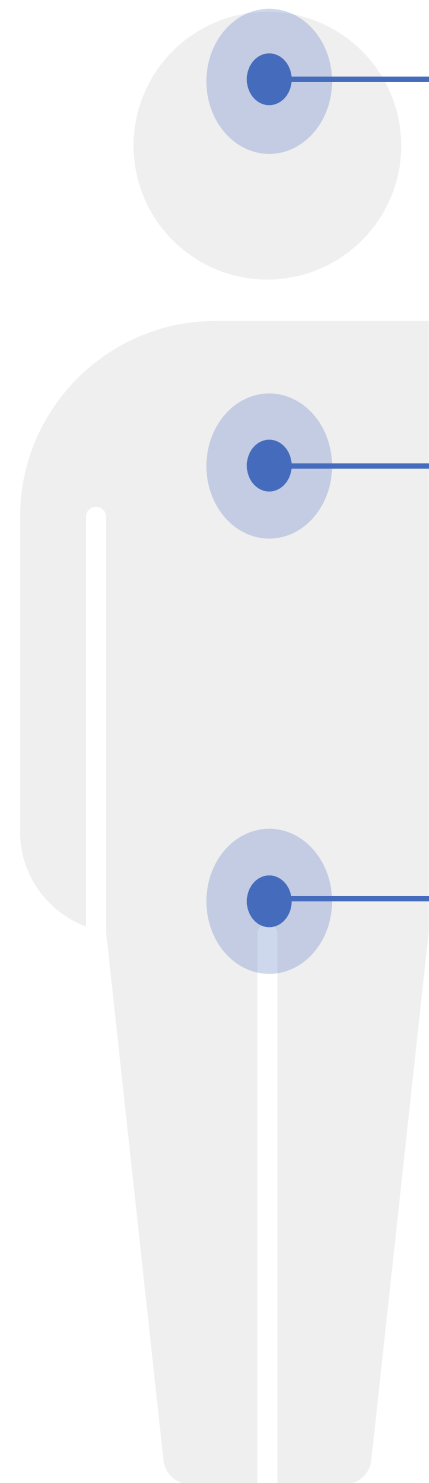
Pronome

Palavra usada para se referir a alguém sem usar o nome. O mais comum é ele/dele ou ela/dela. Algumas pessoas preferem pronomes neutros como elu/delu. Respeitar o pronome que a pessoa usa é reconhecer sua identidade.

DESVENDANDO IDENTIDADE, ORIENTAÇÃO E SEXO BIOLÓGICO

Para entender melhor a complexidade e a beleza da diversidade das pessoas, é fundamental compreender a diferença entre identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Esses três aspectos são partes diferentes de quem somos, e muitas vezes são confundidos.

**“O cérebro define quem você É.
O coração define quem você AMA.
O corpo define como você NASCE.”**



Cérebro

Identidade de Gênero

Refere-se a como uma pessoa se sente e se reconhece em relação ao seu gênero. É uma percepção interna e individual. Pode ser homem, mulher, ambos, nenhum, ou outras identidades não-binárias. Isso não está ligado ao sexo atribuído no nascimento.

Coração

Orientação Sexual

É a capacidade de uma pessoa de sentir atração emocional, afetiva e/ou sexual por outras pessoas. Pode ser heterossexual, homossexual (gay/lésbica), bissexual, pansexual, assexual, entre outras. A orientação sexual não define a identidade de gênero, nem o contrário.

Órgãos genitais

Sexo Biológico

Refere-se às características biológicas e anatômicas com as quais uma pessoa nasce, como cromossomos, hormônios e órgãos reprodutivos. Geralmente é classificado como masculino ou feminino. Para pessoas intersexo, essas características podem não se encaixar nas categorias binárias típicas. O sexo biológico é uma das muitas características de uma pessoa, mas não define sua identidade de gênero ou orientação sexual.

COMUNICAÇÃO RESPEITOSA

O respeito se manifesta nas pequenas ações do dia a dia, especialmente na forma como nos comunicamos e interagimos uns com os outros. Evitar comentários invasivos e piadas que reforçam o preconceito é fundamental para construir um ambiente inclusivo e acolhedor.

Como se dirigir às pessoas de forma respeitosa



Aqui estão algumas dicas que podem ajudar:

Nome e Pronomes

Sempre utilize o nome e os pronomes que a pessoa indica. Se você não souber quais são, pergunte de forma educada e discreta. Por exemplo, “Qual pronome você utiliza?” ou “Como você gostaria de ser chamado/a”?

Linguagem Neutra

Enquanto não tiver certeza sobre os pronomes, ou em contextos gerais, opte pela linguagem neutra. Em vez de “ele/ela”, use “você”, “a pessoa”, “o participante”.

Atenção e Escuta

Preste atenção quando a pessoa se referir a si mesma. Geralmente, ela usará os pronomes e o nome que a representam.

Respeitar o nome social

É lei e também uma forma de validar a identidade daquela pessoa.

O que NÃO dizer ou perguntar



Mas qual é o seu nome de verdade?

O nome escolhido pela pessoa é o seu nome “de verdade” e deve ser respeitado.

Você já fez cirurgia? Qual o seu sexo de nascimento?

Essas perguntas são extremamente invasivas e desrespeitosas. Colocam em dúvida a identidade da pessoa que não depende de nenhum procedimento cirúrgico ou do sexo atribuído no nascimento.

Quem é o homem e quem é a mulher da relação?

Relações homoafetivas não precisam se encaixar em padrões heteronormativos. Essa pergunta reforça estereótipos de gênero e invalida a relação.

Nossa, você nem parece gay/trans!

Essa frase não é um elogio. Ela sugere que há uma “aparência” específica para ser gay ou trans, o que é um preconceito e uma generalização.

O respeito começa pela forma como nos dirigimos às pessoas. A validação da identidade de gênero de uma pessoa é um ato de dignidade humana.

PORQUE A DIVERSIDADE É IMPORTANTE?

Equipes diversas reúnem diferentes perspectivas e experiências, o que estimula novas ideias e soluções criativas. Conviver com pessoas diversas amplia nossa capacidade de entender o mundo e sua complexidade. O Brasil é um país imenso, rico em culturas. Uma pessoa do Sul tem costumes muito diferentes de alguém do Norte, por exemplo, e aprender a respeitar essas diferenças nos torna pessoas melhores e mais preparadas para a vida. O mesmo vale para a diversidade de gênero e sexualidade: ela nos mostra que não existe apenas uma forma de existir e se expressar no mundo.

É importante lembrar que o preconceito atinge qualquer pessoa que foge de um “padrão” imposto. Como, por exemplo, um homem que perdeu muito peso e precisou realizar uma cirurgia plástica. Na região do peitoral ele ficou com uma cicatriz, típica de homens trans, que realizam cirurgia para retirada da mama. O homem, cisgênero, já foi atacado por ser confundido com uma pessoa trans. Esse e muitos outros casos de violência mostram que lutar contra o preconceito é um dever de todos, pois, enquanto ele existir, ninguém estará completamente seguro.



VOZES QUE INSPIRAM: PESSOAS IMPORTANTES PARA O MOVIMENTO LGBTQIAPN+

Caso seja do seu interesse aprofundar seu conhecimento e se conectar com as diversas vivências LGBTQIAPN+, aqui vão algumas sugestões de pessoas que são referência dentro da comunidade.



Monica Benício

Arquiteta, ativista e política, companheira de Marielle Franco (vereadora assassinada em 2018). Hoje é deputada federal pelo PSOL. Atua em defesa dos direitos das mulheres, das pessoas LGBTQIAPN+ e da justiça social. Mantém viva a memória e as bandeiras levantadas por Marielle, sendo referência para mulheres lésbicas e para toda a comunidade que luta contra violências e desigualdades.



Erika Hilton

Primeira mulher trans eleita deputada federal em São Paulo, Erika é uma importante voz política na defesa dos direitos LGBTQIAPN+ e das minorias. Suas redes oferecem análises sociais e informações sobre a luta por igualdade.



CANAL DE ÉTICA – EPP0

Normas éticas da EPP0

Canais internos de denúncia

- ☎ Telefone gratuito (24h por dia): 0800 76 16 139
- 🌐 Site: aloetica.com.br/eppo
- ✉ E-mail: eppo@aloetica.com.br

Outras formas externas de denúncia

Disque 100 – Direitos Humanos (telefone gratuito, 24h).

180 – Central de Atendimento à Mulher (24h).

Polícia Civil (190 em casos de urgência) – Registro de ocorrência.

Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos – www.gov.br/mdh.

Descumprir as normas, a missão, a visão e os valores da empresa, de forma que prejudique a si ou a outras pessoas da EPP0, é desaprovado e vai contra nossos princípios éticos.

Quando praticamos o respeito à diversidade, criamos um ambiente mais seguro, justo e saudável para TODAS as pessoas.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26 e Mandado de Injunção (MI) 4733. Decisão de 2019 que equiparou a LGBTfobia ao crime de racismo.

ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Relatórios anuais sobre violência contra pessoas trans no Brasil. Disponível em: <https://antrabrasil.org>.

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB). Relatório Anual de Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil.

ONU Brasil. Direitos Humanos e a proteção da população LGBTQIA+. Disponível em: <https://brasil.un.org>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Publicações sobre saúde da população LGBTQIA+.

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS. O que significa a sigla LGBTQIA+? São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br>.

INSTITUTO CLARO. O que é pansexualidade? São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde (2019): estimativas sobre população LGBT no Brasil. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>.

